

A relação do aluno de Letras do Ensino a Distância com o dicionário digitalizado¹

Elisabeth Silveira Gonçalves², Prof^a Dr. Verli Petri³

²Instituto de Letras – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

³Instituto de Letras – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

beth.sg@hotmail.com, vpetri@terra.com.br

Resumo. *O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da nossa pesquisa sobre a utilização e o funcionamento de dicionários digitalizados em turmas do Curso de Letras do Ensino a Distância. Temos como propósito contribuir com dados para uma reflexão crítica sobre o ensino de Língua Portuguesa e a utilização do dicionário nessa nova realidade virtual e questionar a presença/ausência do dicionário nas horas de estudo desses alunos que lidam com o virtual. Há um funcionamento diferenciado, mas, nesse caso, o dicionário continua sendo tido como detentor do saber sobre a língua? É ainda um lugar de interdito da dúvida? O dicionário precisa ser tomado como uma materialidade muito mais do que lingüística e instrumental: trata-se de uma materialidade discursiva, em que observamos as formas de nomear e de designar as coisas do nosso mundo, os possíveis funcionamentos desse ou daquele sentido. Nossa perspectiva teórico-metodológica segue os pressupostos da Análise de Discurso (AD) em articulação com a História das Idéias Lingüísticas (HIL). A Análise de Discurso, a qual nos filiamos, é de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e como vem sendo desenvolvida no Brasil nas últimas décadas, em que inúmeras pesquisas a vinculam à História das Idéias Lingüísticas, a partir dos trabalhos de Sylvain Auroux.*

Abstract. *With the present work, we aim at presenting partial results from our research concerning digital dictionaries use and functionment in classes of Language Course in Distance Teaching. Our purpose is to contribute to a critical reflection about Portuguese Language teaching and the use of dictionary in this new virtual reality, as well as to question the presence/absence of dictionary in the study of these students who deal with the virtual sphere. There is a differential functionment but, in this case, does the dictionary remain designed as a holder of knowledge about the language? Is it*

¹ Este trabalho foi realizado em consonância com os princípios teórico-metodológicos desenvolvido num projeto mais amplo intitulado “O dicionário como instrumento didático-pedagógico no ensino da Língua Portuguesa: da pesquisa à prática de sala de aula” que faz parte do Programa de Formação Permanente de jovens pesquisadores: Laboratório CORPUS, financiado pelo FIEIX da UFSM.

² Aluna de graduação em letras na UFSM.

³ Orientadora do projeto de pesquisa.

still a place of interdiction of doubt? The dictionary has to be taken as more than a linguistic and instrumental materiality: it concerns to a discursive materiality in which we observe the ways of naming and designating things of the world and the possible effects of this or that sense. Our theoretical-methodological perspective follows the Discourse Analysis (AD) domains, articulated to the History of Linguistic Ideas (HIL). We are affiliated in the Discourse Analysis of French tradition, as it was conceived by Michel Pêcheux and as it has been developed in Brazil during the last decades, when innumerable researches has linked it to History of Linguistic Ideas based on Sylvain Auroux's works.

Palavras-chave: dicionário; Análise de Discurso; Ensino a Distância

1. Introdução

No mundo atual (2008) estamos vivendo uma efervescência de novas tecnologias, isso é reflexo da globalização que nos atingiu nas últimas décadas. Dentre as tecnologias, merece especial destaque a do computador, com todas as suas possibilidades de atuação (internet, chat, e-mail, editores de textos e imagens, etc.), e em decorrência surgem inevitavelmente inúmeras outras novidades e transformações. Podemos citar, como exemplo, o aparecimento de um novo sujeito e conseqüentemente novas formas de relações sociais, de ler o mundo e de utilizar estas novas formas para adquirir cultura.

Essa mutação da sociedade/sujeito acaba criando novos paradigmas como, por exemplo, a Educação a Distância (EAD). Segundo Lévy (apud Cristiane Dias, 2004, p.18), *o homem informatizado está inaugurando práticas sociais e culturais ainda parcialmente desconhecidas, assim como se aborda a costa de um continente inexplorado.*

O EADCON é uma modalidade de ensino a distância que alia alta tecnologia ao conhecimento. Diferente do modelo tradicional, as aulas ocorrem uma vez por semana, com duração de 3h 30min, através de teleconferência digital transmitida por satélite, ao vivo para todos os pontos do Brasil que possuem parceria com a EADCON. Nessas aulas, que acontecem em lugar próprio e comum a todos os alunos de uma determinada região, o estudante pode fazer perguntas através de um assistente, presente no local, e o professor tem até uma semana para responder no portal. Além disso, o aluno pode contar com fóruns de debate e chats entre os próprios alunos. O aluno matricula-se pela internet e recebe uma senha de acesso que possibilita a sua interatividade no ambiente de estudo virtual do EADCON.

Acreditamos que, aliadas às novas tecnologias, ainda funcionam as tecnologias fundadoras da nossa era. Nesse contexto, os instrumentos lingüísticos, resultantes da revolução tecnológica da linguagem, nos chamam a atenção e passam a funcionar como objeto de estudo. Para Auroux (1992), a gramática e o dicionário são os principais instrumentos lingüísticos produzidos na área dos estudos da linguagem.

2. O funcionamento do dicionário

O dicionário é um importante instrumento lingüístico que nos possibilita obter o significado das palavras. Mas, “*se, por um lado, o dicionário tem essa aura de “discurso sério”, de um espaço sem falhas e de uma definição modelar e estável, por outro lado, ele tem sua historicidade: ele se reproduz, se transforma, se renova e se atualiza*”. (NUNES, 2007, p.11).

Portanto, o dicionário é um instrumento em funcionamento, sujeito a transformações, deslocamentos, e até falhas na produção de sentidos. Então, ele acaba estabelecendo relações entre os sujeitos falantes da língua e o saber constante do dicionário, ou seja, há no dicionário também o desenvolvimento do processo de interlocução, de produção de sentidos, revelando, assim, contradições, distanciamentos e aproximações entre os sujeitos e o saber.

As palavras “*significam pela história e pela língua*” (Orlandi, 2002, p.32), portanto, o dicionário precisa ser tomado como uma materialidade muito mais do que lingüística e instrumental: trata-se de uma materialidade discursiva, em que observamos as formas de nomear e de designar as coisas do nosso mundo, os possíveis funcionamentos desse ou daquele sentido, pois, segundo Orlandi (2003), *um discurso não é apenas transmissão de informação, mas efeito de sentidos*. (p.120).

Na Análise de Discurso, “*procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.*” (ORLANDI, 2002, p. 15).

Da perspectiva da História das Idéias Lingüísticas, Orlandi afirma que ver a gramática e o dicionário como parte da relação com a sociedade e a história “*transforma esses instrumentos em objetos vivos, partes de um processo em que os sujeitos se constituem em suas relações e tomam parte na construção histórica das formações sociais com suas instituições, e sua ordem cotidiana.*”. (2001, p. 8).

Assim, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso em articulação com a História das Idéias Lingüísticas, os dicionários são tomados como objetos histórico-discursivos, então, objetivamos compreender o dicionário como um objeto discursivo, que é constituído historicamente.

3. A utilização de dicionários na sala de aula do EADCON

Nesse contexto, explicitamos que o objetivo do presente trabalho é o de investigar a presença e o funcionamento do dicionário digitalizado em aulas ou sessões de estudos dos alunos de curso de Graduação em Letras do EADCON. Nosso ponto de partida é a tomada de posição do sujeito graduando em Letras do EADCON em relação à produção de sentidos, sobretudo a sua relação com o dicionário.

A hipótese inicial seria a de que um aluno de educação a distância consultaria um dicionário digital, pois um é correlativo ao outro, considerando que a própria noção de leitura é deslocada para o espaço da virtualidade e da digitalização. Mas isto é da ordem da lógica e revelaria uma concepção positivista de que haveria um sujeito ideal para uma situação também ideal. A Análise de Discurso se propõe desconstruir esta perspectiva e explicitar o quão contraditório pode ser o sujeito em suas escolhas.

Concebendo a linguagem e o sujeito em sua incompletude, fomos a campo, buscando conhecer o curso de Letras e os alunos do EADCON. Para isso, usamos uma metodologia que consiste nos processos de: a) assistir aulas de Língua Portuguesa numa turma do primeiro semestre do curso de Letras do EADCON; b) elaborar entrevista; c) aplicar a entrevista a dez alunos da turma observada, visando reconhecer os tipos de relações que se estabelecem entre o ensino da Língua Portuguesa, no EADCON, e a utilização do dicionário digitalizado; d) analisar e refletir criticamente sobre os dados coletados na entrevista, levando em conta a perspectiva da Análise de Discurso (AD), de linha francesa, em articulação com a História das Idéias Lingüísticas (HIL).

4. Conclusão

Depois de aplicarmos a entrevista, observamos que, surpreendentemente, 100% dos alunos entrevistados preferem usar o dicionário materializado a usar o dicionário digitalizado. Observamos, também, que os alunos consideram o dicionário como o lugar do interdito da dúvida, ou seja, o mito da verdade estar contida no dicionário continua em pleno funcionamento. E, verificamos que dentre todos os dicionários existentes, o espaço do Aurélio mantém-se nessa nova realidade virtual.

Realizar essa pesquisa nos proporcionou conhecer um pouco melhor a prática do EADCON. O ambiente onde ocorrem as aulas presenciais é agradável, possui uma estrutura com computador e televisão de plasma para proporcionar as aulas ao vivo via satélite. Os alunos são bastante autodidatas, pois nessa nova modalidade de ensino, o aluno estuda, a maior parte do tempo, por conta própria. E, a maioria dos estudantes diz utilizar dicionários em seus estudos pessoais.

Após o desenvolvimento do projeto, concluímos que os alunos se adaptam a nova perspectiva de ensino-aprendizagem, mas a relação do sujeito com a língua ainda é marcada pela perspectiva tradicional; o livro, a materialidade do dicionário persiste-resiste ao espaço da digitalização.

5. Referências bibliográficas

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 1992.

DIAS, C. P. **A discursividade da rede (de sentidos) : a sala de bate-papo hiv**. Campinas, SP : [s.n.], Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Tese de Doutorado, 2004.

<http://www.ibilce.unesp.br/~horta/dicionario> acesso em 04 de agosto de 2008.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: análise e história**. Campinas, SP: Pontes Editores – São Paulo, SP: FAPESP – São José do Rio Preto, SP: FAPERP, 2006.

_____. **Um espaço ético para pensar os instrumentos lingüísticos: o caso do dicionário**. in ORLANDI, E. P. (org.) Política Lingüística no Brasil. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

_____. **Uma articulação da análise de discurso com a história das idéias lingüísticas**. Conferência no VIII Seminário Corpus – História das Idéias Lingüísticas, UFSM, 2007.

_____. **Prefácios de Dicionários: as imagens do leitor.**
<http://www.ibilce.unesp.br/~horta/dicionario/texto%20jhn%20prefacios%20de%20dics%20as%20imagens%20do%20leitor.htm> acesso em 04 de agosto de 2008.

ORLANDI, E. P. (org.) **História das Idéias Lingüísticas: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional.** Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.

_____. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 4ª edição, Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso.** 4ª edição, 3ª reimpressão, Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.

PETRI, V. **Imaginário sobre o gaúcho no discurso literário: da representação do mito em Contos Gauchescos, de João Simões Lopes Neto, à desmistificação em Porteira Fechada, de Cyro Martins.** Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras. Tese de Doutorado, 2004.